

IMPRESSIONES DOS ALUNOS SOBRE UM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL À DISTÂNCIA

Edmery Tavares Barbosa

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

Emeide Nobrega Duarte

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

Elani Santana de O. Simão

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

RESUMO

A Educação é o bem maior de uma sociedade, independente da modalidade que ela se apresente, presencial ou à distância, é um dos pilares para a formação e desenvolvimento do ser humano. Com os recursos tecnológicos aliados a educação, principalmente no que diz respeito à educação a distância, percebe-se que tem representado um importante papel na propagação e compartilhamento de conhecimentos em tempo hábil e eficaz, onde o aluno é o agente ativo e o educador é um facilitador. Nessa perspectiva, se faz mister, conhecer e analisar a percepção dos alunos de como a prática de ensino a distância tem sido implementada pelas Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil. O objetivo geral do estudo é apresentar o perfil e a percepção dos alunos do CEGPM (Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal) da UFPB vinculado ao Programa Nacional de Administração Pública. Para tanto, formulou-se as seguintes questões: Qual o perfil dos alunos do Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal da UFPB-Virtual e quais são suas percepções acerca do ensino-aprendizagem em Ambiente Virtual de Aprendizagem? Para execução deste propósito optou-se por realizar uma pesquisa bibliográfica e descritiva baseada no resultado dos questionários enviados via plataforma Moodle aos alunos do CEGPM da UFPB-Virtual. Constatou-se que o CEGPM da UFPB vem contribuindo para a disseminação dessa nova modalidade de ensino-aprendizagem, onde 92% dos alunos informaram que realizariam um novo curso na modalidade de Educação a Distância e verificou-se ainda que alguns deles já haviam começado outro curso à distância antes mesmo do término deste.

Palavras-chave: Educação a Distância. Ambiente Virtual de Aprendizagem. Percepção dos Alunos.

ABSTRACT

Education is the greater good of society, regardless of the way that it is present, in person or remotely, it is one of the pillars for the formation and development of human beings. With the technological resources coupled with education, especially with regard to distance education,

realizes that it has played an important role in spreading knowledge and sharing of timely and effective, where the student is the active agent is an educator and facilitator. From this perspective, it makes important, understand and analyze the students' perception of how the practice of distance education has been implemented by the Higher Education Institutions (IES) in Brazil. The overall objective of the study is to profile and perception of students CEGPM (Specialization in Public Management Municipal Course) UFPB linked to the National Program of Public Administration. To this end, the following questions were formulated: What is the profile of students from the Specialization in Public Management Municipal Course at UFPB-Virtual and what are their perceptions about teaching and learning in Virtual Learning Environment? To implement this purpose we chose to conduct a literature search and descriptive based on results of questionnaires sent to students via Moodle's CEGPM UFPB-Virtual. It was found that the CEGPM UFPB has contributed to the spread of this new mode of teaching and learning, where 92% of students said they would hold a new course in the form of distance education and it was found that some of them had already started another distance learning course before the end of this.

Key words: Distance Education. Virtual Learning Environment. students' perception

IMPRESSÕES DOS ALUNOS SOBRE UM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL À DISTÂNCIA

INTRODUÇÃO

A instrução educacional é uma das formas de contribuir para a Educação como um bem maior de uma sociedade. Independente da modalidade, presencial ou à distância, é ela que contribui para a formação do cidadão como agente modificador do meio. Para seu aprimoramento surgem novas tecnologias. Assim como foi a escrita, reconhecida como uma inovação para sua época, em pleno século XXI, uma das maiores invenções que o homem poderia criar foi o PC (*personal computer*) e a Internet, permitindo assim a formação de redes sociais e Ambientes Virtuais de Aprendizagem que permitem pessoas distantes se conhecerem e adquirirem conhecimento através de troca mútua de informação.

Nos dias de hoje, é quase impossível desassociar vida humana e tecnologia. Usa-se o mundo virtual para efetuar pagamentos, evitando assim filas de bancos; para fazer intercâmbio, aprendendo ou aperfeiçoando uma língua estrangeira, por meio da internet, com pessoas que moram em outros países e porque não dizer realizando uma graduação, uma especialização, mestrado ou doutorado por meio dessa tecnologia.

Pode parecer que Educação a Distância (EaD) é uma novidade no século XXI, todavia, segundo Ricardo (2005), a EaD foi introduzida em “terras tupiniquins” desde os anos 40, onde utilizava-se principalmente material escrito, numa época em que uma das poucas saídas para se adquirir conhecimentos era o livro. Já Preti (1996) *apud* Van der Linden (2010) declara que a EaD pôde ser vivenciada no Brasil desde a década de 1960, através de experiências tais, como: o Projeto Minerva, o Logos I e Logos II e mais recentemente, o Telecurso 2000, Salto para o Futuro, TV Escola e ProFormação, nas quais, essa modalidade

de ensino-aprendizagem se apoiava em recursos, tais como: rádio, TV, correspondência, por exemplo. Com a globalização e o desenvolvimento de novas tecnologias, a EaD ganhou ainda mais força nos últimos tempos.

Segundo Azevedo (2000, *apud* AZEVEDO, 2005), a EaD via Internet pode ajudar a superar uma de suas maiores barreiras, motivação do estudante, uma vez que pessoas podem se encontrar em um determinado espaço virtual e nele contribuir para a construção da corrente do aprendizado, independente de onde estejam, da classe social, da cor da pele e da opção sexual. Nesse sentido, Moran (2007) observa que as redes também estão provocando mudanças profundas na educação. Antes a EaD era uma atividade muito solitária e exigia muita autodisciplina. Com as redes, ela continua como uma atividade individual, porém, agora combinada com a possibilidade de comunicação instantânea, de criar grupos de aprendizagem, integrando a aprendizagem pessoal com a grupal.

Com a evolução e a aceitação maior dessa modalidade de ensino-aprendizagem no cenário educacional brasileiro, verifica-se que o foco não é apenas na formação do tutor-professor e sim, em como o curso chegará até os alunos de forma a estimulá-los, garantindo assim sua permanência no curso e, consecutivamente, contribuindo com a diminuição da evasão dos cursos à distância.

Nessa perspectiva, se faz mister, conhecer e analisar a percepção dos alunos de como essa prática tem sido implementada através de cursos ofertados por Instituições Federais do Brasil. Para tanto, formulou-se as seguintes perguntas de pesquisa: **Qual o perfil dos alunos do Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal da UFPB-Virtual e suas percepções acerca do ensino-aprendizagem em Ambiente Virtual de Aprendizagem?**

Para responder as questões acima apresentadas, os objetivos deste estudo são apresentar o perfil e a percepção dos alunos do CEGPM da UFPB vinculado ao Programa Nacional de Administração Pública. Para consecução desses objetivos, estabeleceram-se alguns objetivos específicos, a saber: a) Apresentar o perfil dos alunos do CEGPM; b) Identificar a motivação para realizar um curso a distância; c) Verificar a contribuição do Moodle no aprendizado dos alunos; d) Conhecer a importância da EaD na formação dos discentes inquiridos.

O presente estudo se fundamenta na declaração de Van der Linden (2010) que revela que “conhecer o perfil dos alunos, suas idiossincrasias e seus estilos de construção do conhecimento é tarefa prioritária e ao mesmo tempo de extrema dificuldade quando se trata da educação on-line”. Esse estudo não pretende esgotar o debate em torno da EaD, mas contribuir com seu desenvolvimento. Ele é fruto de motivações pessoais e profissionais de seus autores - tutores e professores.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estado da arte do presente estudo se fundamenta no tripé: Conceitos sobre Educação a Distância, Características do Ambiente Virtual de Aprendizagem, bem como o que se entende por Aluno Virtual.

2.1 Educação a Distância: elementos constitutivos

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional considera a Educação a Distância uma nova modalidade de ensino. Segundo o Portal do Ministério de Educação e Cultura (2011), Educação a Distância é a modalidade educacional na qual, alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização

de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica e na educação superior.

Lessa (2010) declara que no Brasil, a EaD surge como possibilidade de difusão e de democratização da educação de qualidade e como uma das melhores opções para a inclusão social e para a melhoria quantitativa e qualitativa do processo educacional; tudo isso face à limitação do sistema educativo convencional, também denominado de tradicional e de presencial, de responder às demandas pleiteadas pela evolução da sociedade e dos processos de comunicação.

Como o próprio nome sugere, a EaD se caracteriza como uma modalidade de ensino não presencial, onde professores e alunos não estão em contato físico nem, necessariamente, interagindo ao mesmo tempo, ou seja, estabelecendo uma comunicação síncrona (MORAN, 1994).

Categoricamente Van der Linden (2010) afirma que Educação a Distância é marcada pelo preceito de educação em massa com interação difusa, de um ponto para vários locais, apresentando uma comunicação assíncrona, baseada em textos e mediada pelo computador, não havendo necessidade de que os participantes estejam conectados ao mesmo tempo na “sala de aula virtual”. Nessa modalidade, cada um trabalha no seu ritmo. Em geral, a comunicação se faz entre o estudante e a Instituição (professores e tutores), por meio de computadores que segundo Neves Filho, Machado e Silva (2010) o uso dessa tecnologia permite maior interação, com flexibilidade de tempo e espaço, melhora a qualidade da aprendizagem e otimiza a relação custo-benefício das partes.

Moram (1994) alerta, portanto que a Educação a Distância não é um “*fast-food*” em que o aluno se serve de algo pronto. Para esse autor, a prática de EaD permite um equilíbrio entre as necessidades e habilidades individuais e as do grupo. Nessa perspectiva, é possível avançar rapidamente, trocar experiências, esclarecer dúvidas e inferir resultados.

Na concepção de Chaves (1999),

a EaD ocorre quando o educador e o aprendente estão separados no tempo ou no espaço. No sentido que a expressão assume hoje, enfatiza-se mais (ou apenas) a distância no espaço e se propõe que ela seja contornada através do uso de tecnologias de telecomunicação e de transmissão de dados, voz (sons) e imagens (incluindo dinâmicas, isto é, televisão ou videoconferência).

Corroborando, Moran (2007) observa que as redes estão começando a provocar mudanças profundas na educação presencial e à distância. Na presencial, desenraizam o conceito de ensino-aprendizagem localizado e temporário. Podemos aprender desde vários lugares, ao mesmo tempo, *on e off line*, juntos e separados. Como nos bancos, temos nossa agência (escola) que é nosso ponto de referência; só que agora não precisamos ir até lá o tempo todo para poder aprender. Ainda segundo Moran (2006) a educação será cada vez mais complexa, por que:

- a) a sociedade vai tornando todos os campos mais complexos, exigente e necessitada de aprendizagem contínua. A educação acontecerá cada vez mais ao longo da vida, de forma seguida, mais inclusiva, em todos os níveis e modalidades e em todas as atividades profissionais e sociais;
- b) vai incorporando dimensões antes menos integradas ou visíveis como as competências intelectuais, afetivas e éticas;
- c) cada vez sai mais do espaço físico da sala de aula para ocupar muitos espaços presenciais, virtuais e profissionais;

- d) sai da figura do professor como centro da informação para incorporar novos papéis como os de mediador, de facilitador, de gestor, de mobilizador, e por fim;
- e) sai do aluno individual para incorporar o conceito de aprendizagem colaborativa, de que aprendemos também juntos, onde participamos e contribuímos com a formação da “roda da aprendizagem”. Nesse aspecto, Neves Filho, Machado e Silva (2010) observam que a eficácia do ensino a distância depende da autonomia com que o aluno conduz seu aprendizado. Ou seja, a capacidade de desenvolver um plano de aprendizagem, a busca pelos recursos oferecidos pelo ambiente e também à interação com outros alunos.

2.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem: funcionamento e características

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), também conhecidos como Learning Management System (LMS) ou Sistema de Gerenciamento do Aprendizado, são softwares que, disponibilizados na internet, agregam ferramentas para a criação, tutoria e gestão de atividades que normalmente se apresentam sob forma de cursos. Seu objetivo não é somente disponibilizar conteúdos, mas, sobretudo, permitir interatividade e interação entre pessoas e grupos, viabilizando, por consequência, a construção do conhecimento (SILVA, 2011, p. 18). Completando, Neves Filhos, Machado e Silva (2010) informam que tais ambientes foram projetados para permitir o uso de novas metodologias educacionais no processo de desenvolvimento cognitivo e social dos indivíduos, objetivando assim a construção coletiva de conhecimentos.

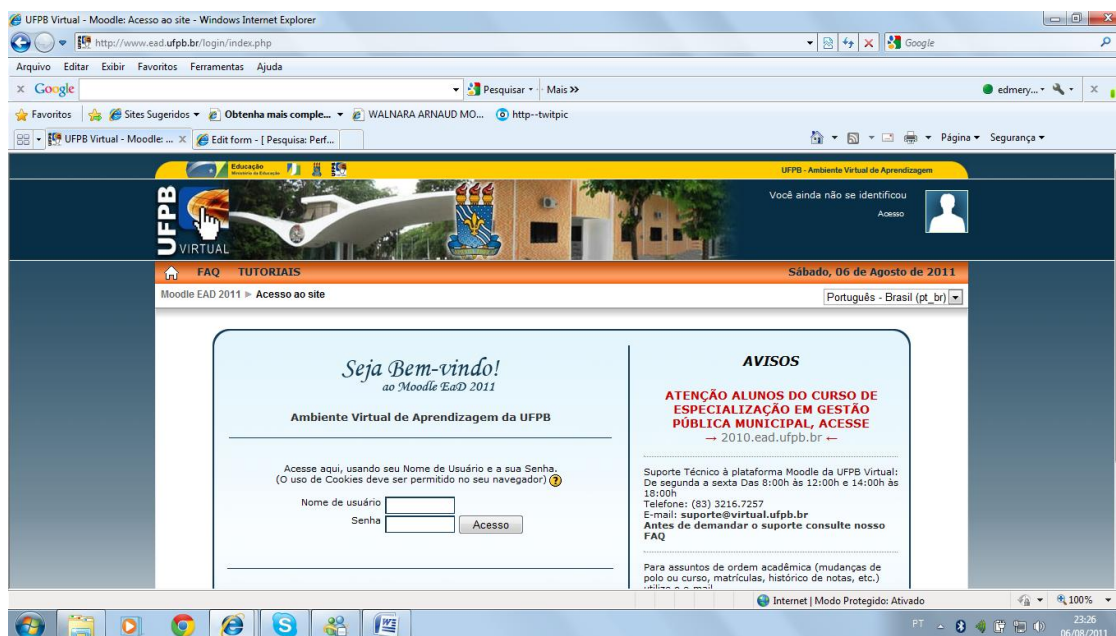
Para Palloff (1996 *apud* PALLOFF e PRATT, 2004) as comunidades de aprendizagem online se formam ao redor de questões de identidade e de valores compartilhados.

Com o desenvolvimento dessa área, em âmbito corporativo ou educacional, muitos softwares têm surgido para prestar suporte na condução de cursos *online*. Silva (2011) e Messa (2010) citam alguns AVA's comerciais ou gratuitos, tais como: Aulane, Claroline, eFront, Atutor, OLAT, Docebo, Dokeos, Ilias, Openelms, Moodle, Sakai, E-proinfo e Teleduc. Entre esses, o de maior aceitação no Brasil é o Moodle (Modular Object Distance Learning Environment). Ainda segundo Silva (2011) o Moodle é um software de fácil manuseio. Sua concepção leva em consideração a possibilidade de que as pessoas possam utilizá-lo mesmo sem conhecimentos em programas ou de *webdesign*.

Na UFPB Virtual utiliza-se o Moodle tanto nos cursos de graduação ou de pós-graduação a distancia (ou mesmo como complemento de cursos de graduação presenciais). De modo bastante informal podemos chamar esse sistema de gerenciamento de curso de “plataforma”.

Para acessar o Moodle, basta acessar o site da UFPB.br e em seguida “clicar” em UFPB Virtual do lado direito da tela. Ao abrir a página, o usuário ou visitante clica em Moodle EaD onde abrirá a seguinte página:

Figura 1- Página de acesso ao CEGPM da UFPB-Virtual



Fonte: UFPB-Virtual (2011)

Para visualizar o conteúdo do CEGPM da UFPB-Virtual é necessário acessar o endereço <http://2010.ead.ufpb.br>, porém somente professores, alunos, tutores a distancia e presencial, coordenação geral, coordenadores de pólo, apoio técnico e administrativo conseguem acessá-la mediante informação do nome do usuário e a senha. Corroborando com Palloff e Pratt (2004, p.30) explicam como o AVA pode ser disponibilizado aos seus usuários. Normalmente, segundo esses autores,

o sistema computacional de um curso on-line é o site do curso, no qual instrutores e alunos se encontram de maneira regular para levar o curso adiante. É possível que seja um site hospedado no servidor de uma Universidade e acessado das casas dos alunos, de laboratórios no campus ou em terminais públicos.

No caso do CEGPM, os alunos têm em seus respectivos municípios onde o curso é ofertado, um Pólo de Apoio UAB, que por meio de convênio com a Prefeitura Municipal é mantida uma estrutura composta por um laboratório com computadores, Internet e uma biblioteca.

Silva *et al* (2009) declaram que o objetivo desse curso é “a qualificação de pessoal de nível superior visando ao exercício de atividades gerenciais” no âmbito da gestão de sistemas públicos (governo e instituições públicas), a nível federal, estadual e municipal de modo que os gestores possam intervir na realidade social, política e econômica de sua região.

O Moodle vem ganhando adesão e se apresenta como uma ferramenta crucial no processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, Silva (2011) declara que:

o Moodle é um dos ambientes virtuais de aprendizagem que mais crescem em qualidade e adesão social no cenário também crescente da educação na modalidade

on-line. É um potente gerador de salas de aula capazes de contemplar mediação docente e aprendizagem participativa, colaborativa. Suas salas virtuais são capazes de potencializar o ofício dos professores e o trabalho dos cursistas. Um ambiente agradável, organizado que estimula a troca de informação e gera conhecimento é imprescindível no aprendizado do aluno.

Nesse sentido, Palloff e Pratt (2004) defendem que a atividade colaborativa é o coração do curso centrado do aluno. Corroborando, Van der Linden (2010) defende que o Moodle é um sistema moderno que engloba recursos que poderão ser explorados no decorrer de determinada disciplina/curso de modo a criar uma verdadeira comunidade virtual de aprendizagem. Para essa autora, o Moodle apresenta recursos dinâmicos que possibilitam deixar a sala “viva”, diminuindo assim, a sensação de solidão por parte dos alunos. Tais recursos se apresentam de forma variada. Podendo se configurar de acordo com a proposta pedagógica de cada professor, como: fóruns, *chats*, glossário, *wiki* biblioteca virtual, atividades de envio, questionários, material didático pedagógico e tutorial. Daí ser imprescindível que o professor planeje com atenção cada sala de aula virtual possibilitando a utilização da maior quantidade de recursos possíveis de forma a tornar a sala atrativa e interessante, criando assim, um acesso agradável, organizado e auto-explicativo aos alunos.

2.3 Aluno Virtual: perfil e atribuições

O perfil do aluno virtual é debate constante no meio acadêmico. Para Palloff e Pratt (2004, p.25):

o interesse e a procura por cursos on-line continuam a crescer. No entanto, o foco não está somente na formação dos professores e sim na condução do curso para facilitar o aprendizado do aluno estimulando sua participação e colaboração. Eles declaram ainda que nos primórdios, o foco estava em orientar os professores quanto ao uso da tecnologia e como elaborar um curso on-line. Contudo, com a percepção de que os alunos, nesse tipo de curso, não necessariamente sabem como interagir com o professor, com o material ou com os colegas, o foco passou a ser dos próprios alunos. Ou seja, a aprendizagem a distancia via computadores, em seu melhor aspecto é aquela centrada e focada no aluno.

Para Neves Filho, Machado e Silva (2010) uma das atribuições dos alunos ao assumir a postura de ensino a distância, estes deverão apresentar certas características, tais como: autonomia; auto-motivação; disciplina; não ter problemas em estar sozinho, ser independente. Em outras palavras, segundo Palloff e Pratt (2004, p. 30-34) para o aluno virtual obter sucesso nessa modalidade de ensino-aprendizado, são necessárias outras características, além dessas citadas anteriormente:

- a) ter acesso a um computador conectado a internet e saber manuseá-los;
- b) apresentar mente aberta, ou seja, ser flexível e compartilhar um pouco sobre sua vida, trabalho e outras experiências educacionais;
- c) não se sentir prejudicado pela ausência de sinais auditivos ou visuais no processo de comunicação;
- d) dedicar uma quantidade significativa de seu tempo semanal aos estudos e não ver o curso como uma maneira mais fácil de adquirir um diploma;
- e) devem ser ou passar a ser pessoas que pensam criticamente e tem poder de reflexão e nada mais nada menos;
- f) acreditar que seja possível aprender e adquirir conhecimento independentemente do lugar e do momento.

Estudiosos da temática defendem que conhecer os alunos de um curso a distancia é requisito necessário, seja como suporte para definir e planejar um projeto educativo seja para acompanhar e avaliar o mesmo. Ao refletir sobre a interação nos cursos virtuais há necessidade de se resgatar os saberes prévios dos alunos em conformidade com as teorias cognitivas de aprendizagem. Nesse sentido é necessário gerar situações de diálogo na perspectiva de conseguir informações sobre suas representações da realidade, suas demandas e seus interesses, suas atividades de trabalho e suas formas particulares de estabelecer relações entre conhecimentos teóricos e práticos. (VAN DER LINDEN, 2005 *apud* VAN DER LINDEN, 2010).

Acredita-se que os alunos de cursos a distancia são adultos que já têm família, pessoas que moram longe dos campi e que não tiveram oportunidade de ir até a capital para realizar um curso de graduação ou pós-graduação. De acordo com Palloff e Pratt (2004) os alunos que estudam em curso a distancia realmente são adultos, pois essa espécie de aprendizagem permite-lhes continuar trabalhando em turno integral sem deixar de dar atenção à família. O aluno típico é geralmente descrito como alguém que tem mais de 25 anos, está empregado, preocupado com o bem estar social da comunidade, com alguma educação superior em andamento, podendo ser tanto do sexo masculino como feminino (GILBERT, 2001 *apud* PALLOFF e PRATT, 2004).

Em seus estudos, esses professores e pesquisadores americanos perceberam que os alunos adultos tendem seguir seus objetivos e usam sua experiência. Em geral, eles vêem a aprendizagem como aquisição do conhecimento que pode ser utilizado na prática ou para progredirem em suas carreiras. Eles observam que quanto mais o aluno puder empregar o material de estudo, mais se absorverá o conhecimento, daí a importância em enfatizar experiências práticas. Massa (2010) aponta dois perfis dos alunos que procuram estudar a distância. Um deles é o aluno que, ou mora fora dos centros urbanos mais desenvolvidos, ou não tem tempo para freqüentar uma escola, mas que deseja prosseguir seus estudos e deseja se profissionalizar. O outro perfil, mais recente, é o daquele aluno que tem certo nível de escolaridade e que, mesmo morando nos centros urbanos, procura fazer cursos de capacitação *online*.

Outro ponto importante se refere à estruturação e organização na condução do curso. Palloff e Pratt (2004) declaram que a ausência de estruturação e o abandono das coisas ao acaso podem significar o fim do curso. Mesmo em curso para adultos, quanto mais explícitos forem os professores mais os alunos terão sucesso.

A motivação dos mesmos deve ser um objetivo constante na condução de um curso a distância, pois a participação do aluno em AVA faz total diferença no decorrer da uma disciplina ministrada a distancia. Nesse sentido, Van der Linden (2010) declara que:

aprender em um ambiente virtual é bem diferente de aprender em uma sala de aula tradicional. É preciso romper barreiras e adquirir hábitos novos como, por exemplo, acessar a Internet para estar atualizado com o curso, fazer as atividades semanalmente, participar do fórum e fazer leitura, reflexões e comentários a respeito das mensagens.

Seguindo essa perspectiva, Marion (2001 *apud* NEVES FILHOS, MACHADO e SILVA, 2010) declara que em métodos de ensino mais dinâmicos, tais como, os da Educação a Distancia, o aluno ocupa uma posição de agente ativo dentro do processo de aprendizagem, por meio de atividades estimuladoras do desenvolvimento e da capacidade de iniciativa e descobrimento, propiciando uma aprendizagem contínua e dinâmica, haja vista que os alunos são levados a “aprender a aprender”

Num cenário mais brasileiro, Santos e Torres (2010) apresentam dados do resultado da pesquisa do professor Dilvo Ristoff que realizou um estudo sobre o alcance social da EaD no Brasil no ano de 2007. O estudo faz uma comparação entre o perfil sócio econômico entre alunos de cursos presenciais e de cursos a distancia. Os dados mostraram que os alunos a distancia eram preponderantemente casados e tinham filhos. Outro estudo apresentado no artigo de Santos e Torres (2010) investigou as definições que os alunos utilizaram para descrever EaD, o resultado foi que as expressões de maior ocorrência foram: oportunidade, economia, horário flexível, facilidade de ingresso, comodidade e dedicação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

O objetivo de toda pesquisa é buscar explicações e respostas sobre um determinado assunto que apresente indagações e questões que existem todos os ramos do conhecimento humano (OLIVEIRA, 2011, p. 60). Assim, para responder ao questionamento do presente estudo, optou-se por realizar uma pesquisa bibliográfica que segundo Vergara (2008) “é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”. O presente artigo se apóia, pois em consultas a artigos científicos, fascículos do CEGPM, livros para melhor fundamentar o estudo da arte acerca da Educação a Distância.

Além da pesquisa bibliográfica, o presente estudo se apóia no resultado dos questionários que foram enviados via plataforma Moodle aos alunos matriculados até a presente data no CEGPM da UFPB-Virtual.

Para Oliveira (2011, p. 65) “o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por questões elaboradas de forma ordenada, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Nesse sentido, o questionário com questões abertas e fechadas foi elaborado através do recurso *Google.Docs* e em seguida o *link* do questionário foi enviado através do recurso mensagem “*off line*” que se encontra na sala de aula do Moodle para que os alunos devidamente matriculados e concluintes pudessem respondê-lo.

Para analisar as questões optou-se por uma análise descritiva. O universo do estudo foram os alunos da turma pioneira do Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal ofertado pela UFPB-Virtual. O curso foi ofertado no início de 2010 em convênio com sete prefeituras do Estado da Paraíba, a saber: Araruna, Itabaiana, Itaporanga, Lucena, Mari, Pombal e Taperoá.

Até a data da pesquisa estavam matriculados 293 alunos, distribuídos da seguinte forma: 40 no Pólo de Araruna, 38 no Pólo de Itabaiana, 50 no Pólo de Itaporanga, 39 do Pólo de Lucena, 37 do Pólo de Mari, 50 do Pólo de Pombal e 39 no Pólo de Taperoá.

4 ANALISE DOS RESULTADOS

A amostra da pesquisa é composta por alunos dos setes pólos integrantes do Programa Nacional da Formação em Administração Pública. Vale ressaltar que nenhum dos pólos deixou de participar da pesquisa. Dos 293 questionários enviados através do Ambiente Virtual de Aprendizagem, Moodle, foram obtidas, em pouco mais de 48 horas, 50 respostas, conforme quadro 1. O maior índice de retorno foi dos alunos do Pólo de Mari e a menor participação dos alunos do Pólo de Taperoá com nível de retorno abaixo de 10%.

Tabela 1: Alunos por pólo respondentes do questionário

Pólo	Alunos por pólo	%	(f)	(%)	(%) Retorno dos questionários por pólo
Araruna	40	14%	8	16%	20%
Itabaiana	38	13%	7	14%	18%
Itaporanga	50	17%	6	12%	12%
Lucena	39	13%	9	18%	23%
Mari	37	13%	9	18%	24%
Pombal	50	17%	8	16%	16%
Taperoá	39	13%	3	6%	7%
Total	293	100%	50	100%	15%

Fonte: Dados da pesquisa (2011)

Verifica-se através da tabela 2 que a maioria dos estudantes são do sexo feminino, solteiras e sem filhos. Quebrando um pouco o paradigma de que os discentes da modalidade a distância são homens, casados e com filhos. Vale ressaltar que das pessoas que responderam ter filhos (46%), a quantidade de filhos varia de 1 e no máximo 3 filhos, sendo que a maior incidência foi de 1 a 2 filhos por pessoa.

Tabela 2: Sexo, estado civil e quantidade de filhos dos alunos

Sexo	(f)	%	Estado Civil	(f)	%	Filhos	(f)	%
Feminino	32	64%	Solteiro	28	56%	Sim	23	46%
Masculino	18	36%	Casado	19	38%	Não	27	54%
-	-	-	Divorciado	3	6%	-	-	-
Total	50	100%	Total	50	100%	Total	50	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2011)

Quanto a ocupação dos alunos, pode-se verificar na tabela 03 que a maioria dos alunos marcaram a opção “outros”. Os 60% dos alunos que, não são nem estudantes (6%), nem autônomos (8%) e nem gestores públicos (24%), são funcionários de instituições públicas, tanto na esfera municipal, como estadual; além de funcionário de instituições privadas,

ocupando as seguintes funções: professores de ensino fundamental, médio e superior, assistentes sociais, enfermeiros, estatísticos, coordenadores de projetos educacionais, procuradores, contador, secretários, bancários. Vale ressaltar que apesar do foco do PNAP ser a formação de gestores públicos, a participação dos mesmos na primeira turma do CEGPM ficou aquém da proposta inicial do projeto que era contemplar a maior participação de Gestores Públicos do Estado da Paraíba.

Tabela 03: Profissão dos alunos

Profissão	(f)	%
Estudante	3	6%
Autônomo	4	8%
Gestor público	12	24%
Outros	30	60%
Total	49	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2011)

Em relação à faixa etária e à faixa salarial, observa-se tabela 04 a seguir que 60% dos alunos estão com idades entre 26 a 35 anos e que 56% recebem de 1 até 3 salários mínimos.

Tabela 4: Faixa etária e salarial

Faixa etária					
	Entre 18 e 25 anos	Entre 26 e 35 anos	Entre 36 e 45 anos	Entre 46 e 51 anos	Acima de 52 anos
(f)	3	30	11	1	5
(%)	6%	60%	22%	0,02%	10%
Faixa salarial					
	Até 01 salário mínimo	De 01 a 03 salários mínimos	De 04 a 10 salários mínimos	De 10 a 20 salários mínimos	Acima de 20 salários mínimos
(f)	1	28	15	6	0
(%)	2%	56%	30%	12%	0%

Fonte: Dados da pesquisa (2011)

O pré-requisito para realizar uma pós-graduação é ter no mínimo graduação. Quanto ao nível de escolaridade, verifica-se na tabela 05 que 47% dos alunos estão realizando ou possuem alguma pós-graduação, 45% declaram ter apenas graduação e outros 8% declaram estar realizando mestrado.

Tabela 05: Nível de escolaridade dos alunos

Nível de escolaridade	(f)	(%)
Graduação	22	45%
Pós graduação	23	47%
Mestrado	4	8%
Doutorado	0	0%
Total	49	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2011)

Do total dos alunos que participaram da pesquisa, 61% realizam apenas o CEGPM, no entanto, é representativa a quantidade de alunos que realizam outros cursos concomitantemente à especialização da UFPB-Virtual. Esses cursos variam de uma segunda graduação (no caso, de graduação à distância), bem como outra especialização (à distância ou presencial), mestrados e MBA.

Quando questionados se já haviam realizado cursos em EaD antes do CEGPM do PNAP, 60% dos discentes declararam que nunca haviam tido experiência com a EaD. Dos 40% que afirmaram ter realizado algum curso nessa modalidade de ensino-aprendizagem, declararam que foi através de cursos de licenciatura à distância da UFPB-Virtual, cursos de curta duração e de aperfeiçoamento ofertados pela CGU ou pelo SEBRAE. A maioria dos respondentes (55%) declarou não obter um conhecimento prévio sobre a “plataforma” Moodle antes de iniciar o CEGPM.

Todavia, 50% dos alunos responderam que o Moodle contribui com a interatividade e troca de ideias entre alunos, professores e tutores; 26% declararam que ele possibilita acesso fácil ao material de estudo; 20% informaram que a “plataforma” Moodle estimulou seu interesse em discutir os mais variados temas no decorrer do curso e apenas 4% apontou que o Moodle permitia sanar dúvidas em tempo hábil.

Corroborando com o resultado acima, 92% dos alunos informaram que realizariam um novo curso na modalidade de Educação a Distância. Inclusive alguns já haviam começado outro curso à distância. Para os alunos, essa modalidade de ensino-aprendizagem, é a forma “*mais eficiente de estudo*” que permite adquirir mais conhecimento “*sem interferir o horário de trabalho*”. Outros alunos ressaltaram que o estudo por meio de AVAs é positivo, produtivo, fácil, flexível e dinâmico, pois “*mesmo sem a presença física do professor e dos colegas, podem interagir, compartilhar experiências, ajudando uns aos outros em prol da construção coletiva do conhecimento*”.

O estudo procurou investigar também o tempo que os alunos disponibilizam em média para o CEGPM. Na tabela 06 abaixo, verifica-se que 41% dos alunos se dedicavam praticamente durante toda a semana, com uma frequência de 4 a 5 vezes por semana; 37% dos alunos, por sua vez, dedicam de duas a três vezes por semana e 20% se dedicam ao curso somente nos finais de semana.

Tabela 06: Frequência de estudos por semana

Com que frequência se dedica ao CEGMP?	(f)	(%)
Uma vez por semana.	1	2%
Duas a três vezes por semana.	18	37%
De quatro a cinco vezes por semana.	20	41%
Somente nos finais de semana.	10	20%
Total	49	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2011)

Esses resultados se justificam quando questionados a respeito da motivação em realizar o CEGPM. De acordo com as respostas verifica-se que as motivações dos alunos para realizar tal curso se coadunam com o objetivo principal ao qual o curso se propõe. De acordo com a tabela 07, verifica-se que 54% dos alunos declararam que a maior motivação na realização do CEGPM é conhecer mais sobre a Gestão Pública Municipal; 36% fazem o curso

para adquirir mais conhecimento de maneira geral e 10%, contrariamente, informaram que estão fazendo o curso simplesmente para obter a titulação de especialista. Outra motivação citada foi “preencher lacunas deixadas pela falta de oportunidade de realizar cursos presencialmente”.

Tabela 07: Motivação para realização do CEGPM

Principal motivação para realizar o CEGPM	(f)	(%)
Adquirir mais conhecimento	18	36%
Conseguir titulação de especialista	5	10%
Conhecer mais sobre a Gestão Pública Municipal	27	54%
Total	50	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2011)

O material de estudo disponibilizado no diretório “biblioteca” serve de apoio aos alunos na resolução de atividades propostas pelos professores no decorrer das disciplinas. No caso do CEGPM, cada disciplina possui seu fascículo específico (também chamado de texto base) com conteúdo elaborado por professores de Universidades Federais brasileiras escolhidos pelo MEC. Ou seja, o professor da disciplina no CEGPM da UFPB-Virtual utiliza esse material de base para ministrar sua aula, não podendo alterar seu conteúdo, recorrendo em alguns casos, a artigos ou livros em formato PDF para complementar o conteúdo do texto base.

Nesse sentido, os alunos foram questionados se o livro texto base era suficiente ou insuficiente aos seus estudos. Com base na tabela 08 a seguir constata-se que 48% consideram o material suficiente para realizar atividades demandas pelos professores.

Tabela 08: Qualidade do material didático

Qualidade do material didático	(f)	(%)
Insuficiente	1	2%
Regular	14	28%
Suficiente	24	48%
Ótimo	11	22%
Total	50	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2011)

Mesmo declarando que o material é suficiente, a maioria declarou que procura material complementar: 86% dos alunos declararam que não estudam somente pelo texto base e que procuram sim outros materiais complementares (artigos, livros). Desses alunos, 96% procuram material complementar pela internet e somente 4% procuram no acervo da Biblioteca Central da UFPB.

Conforme mencionado anteriormente, o texto base serve como suporte para a elaboração de atividades de avaliação, tais como: resumo, questionários, fóruns, chats, wiki, glossário, entre outros. Porém questiona-se até que ponto essas atividades podem contribuir com o aprendizado dos discentes.

No decorrer de suas atividades, poucas foram às disciplinas do CEGPM que exploraram os recursos, *chat*, glossário e *wiki*. Isso refletiu nitidamente no resultado da questão referente às atividades que melhor colaboram com o aprendizado em um curso a distância. Na tabela 09, verifica-se que *chat*, *wiki* e glossário foram escolhidos respectivamente por 38%, 27% e 18% dos alunos, como recursos que “quase nada” influenciaram no aprendizado. Contrariamente, os alunos veem os recursos como atividade de envio, fóruns e questionários, como atividades que contribuíram “muito” com seu aprendizado.

Quanto aos fóruns, normalmente os professores propunham um debate instigante sobre questões relacionadas ao tema discutido da semana, a exemplo do tema pedágio na disciplina Gestão Tributária. Além dos questionários que poderiam ser elaborados diretamente na plataforma com correções automáticas ou por meio de *feedbacks* dos tutores à distância. O *chat* foi um recurso pouco explorado, possivelmente dado seu caráter que exige uma comunicação síncrona entre os participantes de um AVA. Já, o glossário e *wiki*, por sua vez, demandavam pesquisas frequentes para sua realização.

Tabela 09: Tipos de avaliações

Contribuição dos recursos ao aprendizado	Quase nada		Muito pouco		Pouco		Razoável		Muito		Total
	(f)	(%)	(f)	(%)	(f)	(%)	(f)	(%)	(f)	(%)	
Atividade de envio	0	0%	0	0%	2	4%	8	16%	39	80%	49
Chat	18	38%	7	15%	8	17%	8	17%	6	13%	47
Fórum	2	4%	1	2%	6	12%	15	31%	25	51%	49
Questionários	1	2%	1	2%	3	7%	11	24%	29	64%	45
Glossário	8	16%	9	18%	11	22%	15	31%	6	12%	49
Wiki	13	27%	8	16%	12	24%	11	22%	5	10%	49

Fonte: Dados da pesquisa (2011)

Para analisar as questões abertas, aplicou-se a análise de conteúdo, na qual foi realizada inicialmente uma breve leitura das respostas, após tal leitura foram serem destacadas as principais ideias de cada resposta e em seguida essas ideias foram agrupadas nas seguintes categorias: conceitos “consistentes com a literatura” e conceitos “não consistentes com a literatura”.

Através da análise geral das respostas, verifica-se que os alunos entenderam bem a filosofia dessa dinâmica metodologia de ensino-aprendizagem. Alguns conceitos foram quase unânimes. Em geral, os alunos citaram os seguintes termos para conceituar a EaD: democrática, eficiente, prática pedagógica inovadora, dinâmica, econômica e versátil.

Interessante observar que no núcleo de suas respostas os alunos abordaram que apesar da EaD apresentar qualidades únicas, ela só atingirá seu objetivo se os alunos forem “atores ativos” no processo de ensino-aprendizagem, conforme citou um dos alunos: nessa modalidade o discente é “*autor de seu próprio conhecimento*”, pois ela, tão quanto no ensino presencial, “*requer muita dedicação do aluno*”.

Vale ressaltar também que os alunos compreendem que nessa prática de ensino à distância, o professor não é o único detentor do saber, ele será um facilitador, alguém que estimulará seu gosto pela leitura, pela análise crítica de textos, pela produção de pequenos textos, resumos e artigos científicos, com citou um dos alunos “*o CEGPM estimulou meu gosto pela leitura*”.

Apesar das qualidades, algumas desvantagens foram citadas, a exemplo de: material insuficiente, distância entre professor e aluno, rigidez com os prazos de entrega dos trabalhos, problemas com conexão, estudar sozinho (solidão), dificuldades para quem não tem domínio de informática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, não há dúvida do papel social que a Educação a Distância proporciona. Conforme se constatou o Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal (CEGPM) da UFPB, coordenado pelo Programa Nacional de Administração Pública (PNAP), vem contribuindo para a disseminação dessa nova modalidade de ensino-aprendizagem, bem como para a formação de gestores públicos mais capacitados.

Verificou-se que diferente de outras pesquisas, o perfil do CEGPM da UFPB é composto por mulheres, solteiras e sem filhos. E que a maioria dos alunos trabalham ou realizam outro curso, levando a inferir que a flexibilidade na gestão do tempo do aluno é tão grande que ele consegue adquirir ainda mais conhecimento ao realizar mais de um curso ao mesmo tempo, ratificando assim, o caráter flexível dessa modalidade de ensino-aprendizagem, em que o aluno é levado a autodisciplina e autonomia de sua aprendizagem.

Um dado interessante é que mais de 90% declararam que procuram na Internet material complementar aos seus estudos. Em contrapartida, nenhum dos inquiridos confirmou utilizar a Biblioteca do Pólo UAB de sua cidade. Esse resultado, ratifica a autonomia desenvolvidas por alunos EaD, mas por outro lado, esse dado é preocupante, pois a Biblioteca da UAB não os auxiliou no decorrer do curso. Podendo ser o caso de uma avaliação mais precisa em torno de sua estrutura e destinando recursos financeiros para aquisição de livros da área de Gestão Pública para os Pólos.

Em relação aos tipos de avaliação verificou que pouco se utiliza o *chat*, o glossário e *wiki*, sendo o caso de procurar verificar o porquê da pouca utilização.

No que tange a percepção dos alunos em torno do conceito de EaD, verifica-se certa consonância entre os conceitos expostos por pesquisadores do tema e dos alunos do CEGPM. Quanto as desvantagens citadas pelos alunos, em nenhum momento citaram questões de ordem qualitativa relacionadas ao nível de ensino na modalidade inovadora de Educação a Distância.

Em relação à questão de pesquisa: considerando a percepção dos alunos do Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal da UFPB-Virtual pode-se concluir que o ensino-aprendizagem em um ambiente virtual pode ser uma ferramenta bastante interessante, principalmente quando se constatou a alta dedicação dos discentes sobre assuntos inerentes ao curso, o que os tornam motivados ao longo de todo o curso de especialização.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Wilson. Panorama atual da Educação a Distancia no Brasil (2000). In.: Muito além do jardim de infância: tema de Educação Online. Rio de Janeiro, Armazém Digital, 2005.

CHAVES, Eduardo O. C. Ensino a Distância: Conceitos Básicos, 1999. Disponível em: <http://www.edutec.net/Tecnologia%20e%20Educacao/edconc.htm#Ensino> a Distância. Acessado em: junho de 2011.

LESSA, Shara Christina Ferreira. Os reflexos da Legislação de Educação a Distância no Brasil. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, v. 9, 2010. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/brazilian/enviotrabalhos/enviotrabalhos.as> p. Acesso julho de 2011.

MASSA, Wilmara Cruz. Utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVAS: A Busca por uma Aprendizagem Significativa. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, v. 9, 2010. Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/brazilian/envio_trabalhos/envio_trabalhos.asp. Acesso julho de 2011.

MEC (2011). O que é Educação a Distância? Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12823:o-que-e-educacao-a-distancia&catid=355:educacao-a-distancia. Acesso julho de 2011.

MORAN, José Manuel. Novos caminhos do ensino a distância. Informe CEAD - Centro de Educação a Distância. SENAI, Rio de Janeiro, ano 1, n.5, out-dez. 1994, pág. 1-3. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em:

_____, José Manuel. Para onde caminhamos na educação? Senai, 2006. Disponível em: http://www.ead.sp.senac.br/portal/news_artigos_show.asp?cod=500&cod_sis=7&cod_cat=14. Acesso em: julho de 2011.

NEVES JUNIOR, Idalberto José das.; MACHADO, F. M.; SILVA, Alexandre dos Santos. Efetividade do uso de ferramentas de ensino à distância como apoio ao ensino presencial, na percepção dos docentes e discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Católica de Brasília. In: 7.º Congresso USP Iniciação Científica em Contabilidade, 2010, São Paulo. 7.º Congresso USP Iniciação Científica em Contabilidade, 2010.

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. Métodos da pesquisa contábil. São Paulo: Atlas, 2011.

PALLOFF, Rena M. e PRATT, Keith. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on line. Trad. Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RICARDO, Eleonora Jorge (Org.). Educação Corporativa e Educação à Distância. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

SANTOS, João Vianney Valle dos; TORRES, Patricia Lupion. Leitura complementar: A Educação a Distância no Brasil 2010. In: Van der Linden, Marta Maria Gomes. Introdução à Educação a Distância. João Pessoa: Ed. da UFPB, 2010.

SILVA, Carlos Ribeiro da. Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Maria Aparecida, et al. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO MUNICIPAL, 2009. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-a-distancia/pnap>. Acesso em: julho de 2011.

SILVA, Robson Santos da. Moodle para autores e tutores. 2 ed. revisada e ampliada. São Paulo: Novatec Editora, 2011.

VAN DER LINDEN, Marta Maria Gomes. Introdução á Educação a Distancia. João Pessoa: Ed. da UFPB, 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em Administração. São Paulo: Atlas, 2000.